

Abordagem da equipe multidisciplinar sobre os cuidados ao paciente com uso de sonda nasoenteral internado em Unidade de Terapia Intensiva: revisão de literatura
Approach of the multidisciplinary team on the care of the patient with the use of a nasoenteral tube hospitalized in the Intensive Care Unit: literature review
Abordaje del equipo multidisciplinario sobre el cuidado del paciente con uso de sonda nasoenteral hospitalizado en la Unidad de Cuidados Intensivos: revisión de la literatura

Recebido: 15/11/2022 | Revisado: 25/11/2022 | Aceitado: 26/11/2022 | Publicado: 03/12/2022

Débora Miranda Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1647-7674>
Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil
E-mail: deboram27@hotmail.com

Gabriel Oliveira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3261-0535>
Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil
E-mail: enf.coisas@gmail.com

Maria Caroline Santana Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7979-6210>
Faculdade de Minas - Faminas, Brasil
E-mail: mariacarolinessouza@hotmail.com

Nathalia dos Santos Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4575-8179>
Centro Universitário Euroamericano, Brasil
E-mail: mnathalia621@gmail.com

João Victor Matos de Assis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0901-8181>
Centro Universitário do Norte, Brasil
E-mail: joaovictor14.jovm@gmail.com

Shirley Rosane de Sousa Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8770-6967>
Universidade Federal do Maranhão, Brasil
E-mail: rosane.shirley@ufma.br

Caroline Kronging Feijo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2712-8608>
Universidade Federal de Pelotas, Brasil
E-mail: cskroning@hotmail.com

Eduarda Pinheiro Marinho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5335-3780>
Universidade Federal do Maranhão, Brasil
E-mail: eduarda.pm@discente.ufma.br

Shirley de Aguiar Penha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1808-4313>
Universidade Federal do Maranhão, Brasil
E-mail: shirley.penha@discente.ufma.br

Bruno Vinícius Pereira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4925-7539>
Faculdade Metropolitana Unidas Educacionais Ltda, Brasil
E-mail: bruno330@yahoo.com.br

Tiago Assunção dos Santos Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6269-834X>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: tfarias92@gmail.com

Miguel Afonso da Silva Patriota

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4115-6821>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: miguelafonsopatriota@gmail.com

Erivelton Alves Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8492-3608>
Centro Universitário UNIFACISA, Brasil
E-mail: alveserivelton46@gmail.com

Francisco Paulo de Andrade Alves
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1845-2550>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: franciscoj007bond@gmail.com

Resumo

A utilização da sonda nasoenteral (SNE) ocorre na Unidade de Terapia Intensiva, para que ocorra a administração da nutrição enteral e também de medicamentos para os pacientes, sua indicação se relaciona para as condições clínicas do paciente, ocorrente mais naqueles com condições graves ou agudas, nas quais não é possível receber a dieta, água e/ou medicamento através da via oral. O atual estudo teve como objetivo mostrar a abordagem da equipe multidisciplinar em relação aos cuidados ao paciente com uso de sonda nasoenteral internado em Unidade de Terapia Intensiva. Trata-se de uma revisão integrativa na literatura, realizada nos meses de outubro e novembro de 2022 através de pesquisas eletrônicas na base de dados Google Acadêmico. As estratégias de buscas permitiram identificar 191 artigos, aplicando os critérios de exclusão, 179 foram excluídos, no total foram selecionados 12 artigos por atenderem todos os requisitos. Os resultados mostram que, a equipe multidisciplinar vão ter um suas abordagens voltadas para a manutenção do paciente com sonda nasoentérica em posição supina aumenta a incidência de refluxo gastroesofágico e o risco de aspiração, outras ações pertinentes ao cuidado desse paciente se estabelecem com o cumprimento das rotinas para evitar a obstrução da sonda, as lesões na pele relacionadas ao posicionamento inadequado da sonda e ao material usado para a fixação. Conclui-se que, as principais abordagens dessa equipe são relacionadas a assistência adequada, posicionamento da sonda e prevenção da disfagia, minimizando os danos que possam agravar ainda mais a saúde do paciente.

Palavras-chave: Equipe multidisciplinar; UTI; Sonda.

Abstract

The use of the nasogastric tube (NET) occurs in the Intensive Care Unit, so that the administration of enteral nutrition and also medication for patients occurs, its indication is related to the clinical conditions of the patient, occurring more in those with severe or acute conditions, in which it is not possible to receive diet, water and/or medicine through the oral route. The current study aimed to show the approach of the multidisciplinary team in relation to the care of patients with the use of a nasogastric tube admitted to the Intensive Care Unit. This is an integrative literature review, carried out in October and November 2022 through electronic searches in the Google Scholar database. The search strategies allowed identifying 191 articles, applying the exclusion criteria, 179 were excluded, in total 12 articles were selected because they met all the requirements. The results show that the multidisciplinary team will have an approach aimed at maintaining the patient with a nasoenteric tube in the supine position, increasing the incidence of gastroesophageal reflux and the risk of aspiration. routines to avoid tube obstruction, skin lesions related to improper tube positioning and the material used for fixation. It is concluded that the main approaches of this team are related to adequate assistance, placement of the probe and prevention of dysphagia, minimizing damage that may further aggravate the patient's health.

Keywords: Multidisciplinary team; ICU; Probe.

Resumen

El uso de la sonda nasogástrica (NET) se da en la Unidad de Cuidados Intensivos, por lo que se da la administración de nutrición enteral y también de medicación a los pacientes, su indicación está relacionada con las condiciones clínicas del paciente, ocurriendo más en aquellos con patología grave o aguda. condiciones en las que no es posible recibir dieta, agua y/o medicamentos por vía oral. El presente estudio tuvo como objetivo mostrar el abordaje del equipo multidisciplinario en relación al cuidado de los pacientes con uso de sonda nasogástrica internados en la Unidad de Cuidados Intensivos. Esta es una revisión integrativa de la literatura, realizada en octubre y noviembre de 2022 a través de búsquedas electrónicas en la base de datos de Google Scholar. Las estrategias de búsqueda permitieron identificar 191 artículos, aplicando los criterios de exclusión se excluyeron 179, en total se seleccionaron 12 artículos por cumplir con todos los requisitos. Los resultados muestran que el equipo multidisciplinario tendrá un abordaje encaminado a mantener al paciente con sonda nasoentérica en decúbito supino, aumentando la incidencia de reflujo gastroesofágico y el riesgo de aspiración rutinas para evitar la obstrucción de la sonda, lesiones cutáneas relacionadas con la mala colocación de la sonda y el material utilizado para la fijación. Se concluye que los principales abordajes de este equipo están relacionados con la asistencia adecuada, la colocación de la sonda y la prevención de la disfagia, minimizando los daños que puedan agravar aún más la salud del paciente.

Palabras clave: Equipo multidisciplinario; UCI; Investigación.

1. Introdução

Define-se como Unidade de Terapia Intensiva (UTI) o local destinado para prestação de serviços para pacientes que estão em estado de saúde grave ou agudo, onde necessitam de tecnologias avançadas, matérias de alta complexidade e equipe

multidisciplinar especializada. Além disso, devido aos avanços na tecnologia, tanto os pacientes quanto a equipe se beneficiam, devido ajudar no aprimoramento e facilitar o diagnóstico, proporcionando um melhor tratamento para que ocorra a recuperação da saúde do paciente de forma mais rápida (Dias et al., 2022).

A utilização da Sonda Nasoenteral (SNE) ocorre comumente na Unidade de Terapia Intensiva, para que ocorra a administração da nutrição enteral e também de medicamentos para os pacientes em qualquer idade (Motta, 2018). O procedimento consiste na colocação da sonda pela narina até o estômago ou intestino, seu tamanho é escolhido levando em conta a anatomia e idade do paciente, no interior dessa sonda tem um fio maleável que favorece para que tenha um controle radiológico após a sua colocação, para que ocorra a certeza de que foi colocada no posicionamento correto (Campos et al., 2022).

A sua indicação se relaciona para as condições clínicas do paciente, ocorrente mais naqueles com condições graves ou agudas, nas quais não é possível receber a dieta, água e/ou medicamento através da via oral (Anziliero et al., 2017). O Perfil de pacientes que possuem mais chances de necessitar da SNE são aqueles que possuem alguma doença de base, dentre as principais estão as doenças neurológicas, doenças respiratórias, cardiovasculares, renais, hepáticas, infecciosas, vasculares e autoimunes, além disso pode ser comumente indicada para aqueles pacientes com neoplasia ou que tiveram algum trauma (Ueno; Koffke & Voigt, 2018).

Em relação aos benefícios que a sonda nasoenteral proporciona aos pacientes estão: auxiliar na melhoria dos resultados clínicos do balanço nitrogenado e controle glicêmico, aumenta e ajuda na manutenção da imunidade, prevenir e tratar a desnutrição, diminuir as chances de infecções, se colocada de forma precoce diminui o estresse fisiológico, e também diminui o tempo de internação (Andrade, 2018).

De acordo com a regulamentação regida pela portaria 272 (Regulamento Técnico de Terapia de Nutrição Parenteral) e 337 (Regulamento Técnico de Terapia de Nutrição Enteral), é obrigatória a presença da equipe multidisciplinar, onde a atuação dessa equipe vai abranger a definição de metas técnico-administrativas, realização de triagem, indicação da SNE, analisar os benefícios para o paciente, acompanhar diariamente e sistematicamente a evolução nutricional (Risso et al., 2020).

Portanto, a sonda nasoenteral é uma prática muito utilizada na UTI, onde tal prática necessita de uma ampla abordagem da equipe multidisciplinar, assim, o atual estudo levando em consideração a literatura científica, tendo como objetivo mostrar a abordagem da equipe multidisciplinar em relação aos cuidados ao paciente com uso de sonda nasoenteral internado em Unidade de Terapia Intensiva.

2. Metodologia

O presente projeto trata-se de uma revisão integrativa na literatura, que é o método no qual realiza o conhecimento através dos resultados de estudos considerados significativos na prática (Souza; Silva & Carvalho, 2010). A pesquisa foi realizada nos meses outubro e novembro de 2022 através de pesquisas eletrônicas na base de dados Google Acadêmico. Tendo como questão norteadora: “Qual a abordagem da equipe multidisciplinar em relação aos cuidados ao paciente com uso de sonda nasoenteral internado em Unidade de Terapia Intensiva?”.

Durante a elaboração do estudo foi definido como critério de inclusão foram considerados artigos publicado em formato eletrônico no período entre 2015 a 2022, disponíveis gratuitamente na língua portuguesa que ajudem na discussão sobre a temática. Já os critérios de exclusão serão artigos publicados em idioma diferente do português, que não abordem os objetivos da temática e publicados fora do período estabelecido. Diante disso, foram utilizados os seguintes descritores: equipe multidisciplinar, UTI, sonda.

Este estudo foi desenvolvido com embasamento em diversos autores, assim, foram encontrados 191 artigos científicos e desses apenas 12 atendem aos critérios de inclusão e aos objetivos do projeto, assim utilizados para a discussão sobre a temática proposta do ponto de vista teórico.

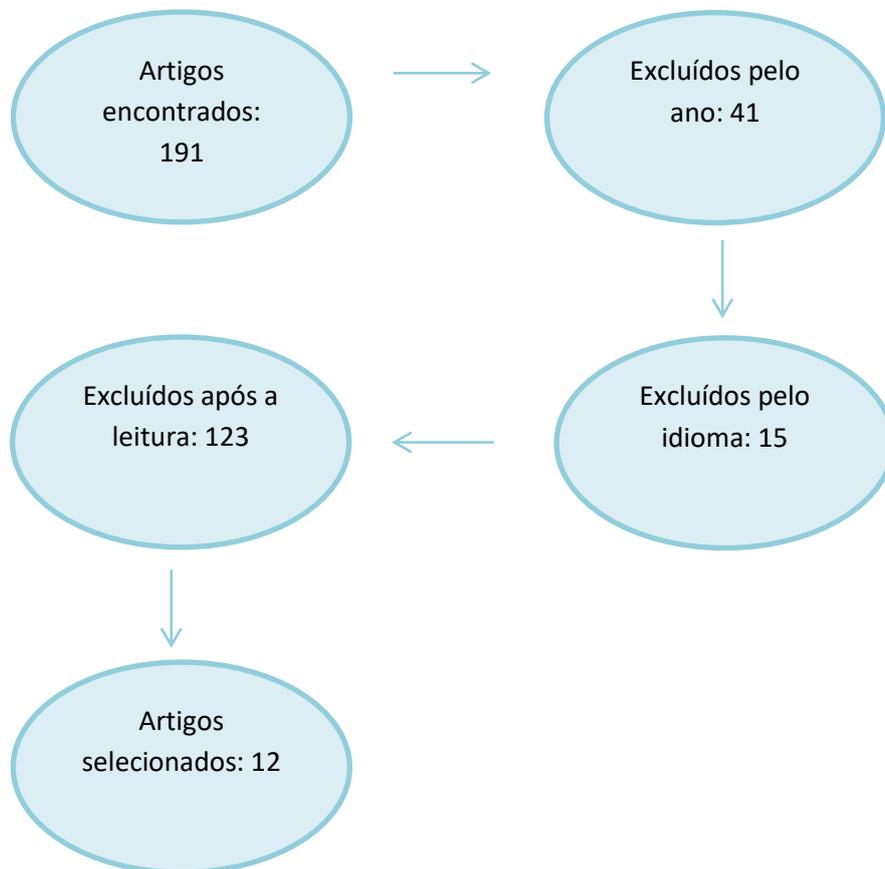
Espera-se que este projeto científico colabore na compreensão e esclareça sobre a abordagem da equipe multidisciplinar em relação aos cuidados ao paciente com uso de sonda nasoesfíngeal internado em UTI.

3. Resultados e Discussão

Resultados e Discussão

Considerando a metodologia exposta, através da análise dos estudos selecionados na base de dados Google Acadêmico, foram encontrados esses resultados que mostram resumidamente e esquematizados através da Figura 1.

Figura 1 – Diagrama de fluxo da revisão integrativa da literatura.



Fonte: Autores (2022).

No Quadro 1 foi feita uma relação entre os artigos selecionados para este estudo, com isso, sendo possível verificar as diferentes formas de abordagem da equipe multidisciplinar em relação aos cuidados ao paciente com uso de sonda nasoesfíngeal internado em Unidade de Terapia Intensiva.

Quadro 1 – Dados extraídos dos artigos incluídos na revisão de literatura.

AUTOR/ANO	OBJETIVO GERAL
(Telles et al., 2015).	Avaliar a incidência de complicações gastrointestinais em pacientes submetidos a suporte nutricional exclusivo por via enteral em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).
(Rocha et al., 2018).	Identificar as causas de interrupção da administração da nutrição enteral em pacientes de Unidades de Terapia Intensiva.
(Afonso; Balinha & Viana, 2017).	Balancear prós e contras da prática da monitorização do volume de resíduo gástrico, de forma a aferir a sua aplicabilidade na unidade de cuidados intensivos.
(Medeiros, 2022).	Analisar a relação entre eletrólitos administrados via nutrição e medicamentos utilizados em terapia intensiva, e suas potenciais interferências no perfil eletrolítico dos pacientes.
(Moreira, 2017).	Identificar o perfil dos medicamentos prescritos via oral e via sonda gastroenteral mais utilizados no Serviço de Pronto Atendimento de um Hospital Universitário do Sul do Brasil e apresentar recomendações específicas para melhor realizar o preparo e a administração de medicamentos via sonda gastroenteral no Serviço de Pronto Atendimento.
(Santos, 2016).	Escrever a qualidade microbiológica de fórmulas enterais e água de um hospital particular de Fortaleza – Ceará no ano de 2011.
(Corrêa et al., 2019).	Conhecer a percepção dos técnicos de enfermagem sobre os riscos ao paciente em uso de terapia nutricional enteral, durante um cenário de simulação clínica.
(Favero et al., 2017).	Relacionar a presença de disfagia e as complicações clínicas em pacientes adultos com diferentes doenças de base, internados em uma UTI.
(Miranda et al., 2021).	Verificar a influência da intubação orotraqueal (IOT) nas alterações miofuncionais orofaciais do lactente.
(Maran et al., 2022).	Verificar a associação entre round multiprofissional com uso de checklist e práticas de segurança do paciente por profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva.
(Barbosa et al., 2020).	Descrever os benefícios do RMD na UTI.
(Batista & Silva, 2020).	Realizar um levantamento do estado nutricional e das complicações associadas à TNE domiciliar (TNED) em idosos.

Fonte: Autores (2022).

Dentro da UTI, sabe-se que a maioria dos pacientes internados, apresentam dificuldades em manter o seu aporte nutricional de forma eficaz, fazendo com que seja necessário o uso de algumas vias alternativas de alimentação para suprir, e como exemplo de uma delas a nutrição enteral, onde a mesma pode ser realizada por meio de uma sonda (Telles et al., 2015). Mesmo que isso seja visto como uma forma eficaz para solucionar esse déficit a mesma necessita de uma abordagem multiprofissional, com o intuito de minimizar os riscos decorrentes do seu uso, como por exemplo, os testes de posicionamento antes de se iniciar a infusão da dieta, os cuidados na fixação do cateter entre outros cuidados relevantes para o melhor uso dessa via (Rocha et al., 2018).

A atuação multiprofissional se embasada em evidências e é de suma importância, principalmente para o paciente que faz o uso de sonda nasoenteral, isso se faz necessário frente à tomada de decisões para as possíveis complicações que possam ocorrer (Afonso; Balinha & Viana, 2017). De acordo com a literatura, um dos principais riscos de quem faz o uso da nutrição enteral é a broncoaspiração da dieta (Medeiros, 2022). A manutenção do paciente com sonda nasointestinal em posição supina aumenta a incidência de refluxo gastroesofágico e o risco de aspiração, logo, evoluindo para pneumonia, devido a isso se elucida a preocupação com a altura da cabeceira do leito do paciente, outras ações pertinentes ao cuidado desse paciente se estabelecem com o cumprimento das rotinas para evitar a obstrução da sonda, as lesões na pele relacionadas ao posicionamento inadequado da sonda e ao material usado para a fixação (Moreira, 2017).

Além disso, quando se decide dar início a terapia nutricional por meio de sonda nasointestinal, a equipe deve estar atenta e analisar suas possíveis complicações, onde de acordo com a literatura as mais comuns, podem ser observadas como

sendo a infecção na ostomia, o seu deslocamento, o vazamento e o entupimento da sonda, diarreia, vômito e até mesmo pneumonia (Batista & Silva, 2020).

Seguindo sobre os cuidados desse paciente, podemos abordar sobre a importância quanto ao risco da contaminação enteral, visto que pode estar atribuído à inadequação dos procedimentos de desinfecção de equipamentos, utensílios e superfícies (Santos, 2016). Outras complicações que necessitam de atenção a esse paciente ocorrem durante a preparação e outros suplementos usados na formulação e por condições impróprias de armazenamento e transporte (Corrêa et al., 2019).

Ainda ao que tange o tema abordado, sabe-se que devido às condições clínicas associadas à doença de base, os pacientes muitas vezes necessitam de via alternativa de alimentação para suporte nutricional, a sonda nasoenteral na maioria das vezes quando escolhida como via pode levar a presença de disfagia, sendo ocasionada por desconforto no momento de deglutir, redução na sensibilidade faríngea, acúmulo de secreções e entre outras alterações (Favero et al., 2017).

Dito isso e frente às possíveis causas desse acometimento cabe a equipe multiprofissional a avaliação e a intervenção, onde se averiguando a possibilidade de inserção de alimentação por via oral e/ou via mais adequada de alimentação ao paciente, e determinar a melhor intervenção terapêutica (Miranda et al., 2021).

Uma abordagem de suma importância dentro da unidade de terapia intensiva são os rounds e, eles permeiam na estratégia voltada para o cuidado prestado ao paciente, esse momento se dá quando os profissionais de saúde avaliam as condições do doente crítico (Maran et al., 2022). Durante a execução dos rounds multiprofissionais, são utilizados os checklists, com o intuito de contribuir para aumentar a adesão das práticas baseadas em evidências, contudo essa ferramenta ainda garante que os trabalhadores observem e fiquem atentos a elementos que implicam de forma direta na qualidade de assistência ao paciente, como é o caso da diminuição da sua exposição a dispositivos como é o caso da sonda nasoenteral (Barbosa et al., 2020).

4. Conclusão

Diante dos estudos abordados na presente pesquisa pode-se afirmar que, a sonda nasoenteral é comumente utilizada em pacientes que necessitam ficar internados em Unidade de Terapia Intensiva, levando diversos benefícios, dentre os principais estão a melhor nutrição e diminuição do tempo de internação. Desta forma, a abordagem da equipe multiprofissional se torna de suma importância, tendo em vista que apesar dos benefícios também pode acarretar em várias complicações, principalmente se não tiver um monitoramento correto, assim as principais abordagens dessa equipe são relacionadas a assistência adequada, posicionamento da sonda e prevenção da disfagia, minimizando os danos que possam agravar ainda mais a saúde do paciente.

Portanto, o desenvolvimento de novos estudos se torna de extrema relevância, visando principalmente a construção e implementação tanto estratégias para prevenção e minimização dos possíveis danos aos pacientes quanto a criação de protocolos validados para uma melhor intervenção, para que desta forma consiga diminuir o tempo de internação, além de proporcionar uma assistência de forma adequada.

Referências

- Anziliero, F., et al. (2017). Sonda Nasoenteral: fatores associados ao delay entre indicação e uso em Emergência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70, 326-334.
- Andrade, L. S. F. D. (2018). Composição nutricional e custo de dietas enterais ofertadas em hospital de médio porte na cidade de Campina Grande-PB.
- Afonso, C., Balinha, J., & Viana, J. (2017). Monitorização do volume de resíduo gástrico no doente crítico.
- Barbosa, R. V., et al. (2020). Benefícios do round multidisciplinar na unidade de terapia intensiva. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(6), 17989-18001.

- Batista, M. D. S. A., & Silva, F. D. S. (2020). Levantamento do estado nutricional e de complicações associadas à terapia nutricional enteral domiciliar em idosos.
- Campos, A. C. D. S., et al. (2022). Alimentação por sonda nasoesférica um benefício a curto prazo: relato de experiência. *Simpósio Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação da Amazônia Ocidental (ISSN: 2763-552X)*, (4).
- Corrêa, A. P. A. (2019). Riscos da terapia nutricional enteral: uma simulação clínica. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 41.
- Dias, D. M. (2022). Humanização da assistência em Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa da literatura. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (4), e53911427852.
- Favero, S. R., et al. (2017). Complicações Clínicas da disfagia em pacientes internados em uma UTI. *Distúrbios da Comunicação*, 29(4), 654-662.
- Maran, E., et al. (2022). Round multiprofissional com checklist: associação com a melhoria na segurança do paciente em terapia intensiva. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 43(ESP).
- Medeiros, A. C. D. S. (2022). *Avaliação das alterações eletrolíticas produzidas por medicamentos e nutrição enteral* (Bachelor's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).
- Miranda, V. S. G. D., et al. (2021). Influência da intubação orotraqueal nas alterações miofuncionais orofaciais em lactentes. *Distúrbios da Comunicação*, 33(4), 705-711.
- Moreira, M. A. D. J. (2017). *Medicações utilizadas por via oral e sonda gastroenteral em um serviço de pronto atendimento: perfil e cuidados* (Master's thesis).
- Motta, A. P. G. (2018). Eventos adversos relacionados à sonda nasogástrica/nasoesférica em pacientes adultos: revisão integrativa da literatura.
- Risso, E., de Lopes, V. L., Ribeiro, G. M., Pinto, C. M., Frankukoski, N. G., & Escobal, A. P. D. L. (2020). Orientações para cuidadores e usuários sobre o manejo com sondas enterais no domicílio. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 12(3).
- Rocha, A. D. J. S. C., et al. (2018). Causas de interrupção de nutrição enteral em Unidades de Terapia Intensiva/Causes of interruption of enteral nutrition in Intensive Therapy Units. *Revista de Pesquisa em Saúde*, 18(1).
- Santos, S. S. (2016). Descrição da qualidade microbiológica das fórmulas enterais e da água de um hospital particular de Fortaleza–Ceará. *Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN*, 7(2), 38-42.
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106.
- Telles, J. L. H., et al. (2015). Nutrição enteral: complicações gastrointestinais em pacientes de uma unidade de terapia intensiva: Nutrição Enteral: complicações gastrointestinais em pacientes de unidade de terapia intensiva. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 5 (13), 05-11.
- Ueno, E., Koffke, M., & Voigt, V. R. (2018). Perfil de pacientes hospitalizados em uso de terapia enteral. *BRASPEN J*, 33(2), 194-198.